

Câmara de Mafra retira competências ao presidente por quebra de confiança política

written by O Cidadão | 2 de Julho, 2025



O presidente da Câmara Municipal de Mafra, Hugo Luís, viu esta terça-feira **retiradas as suas competências executivas** numa reunião extraordinária do executivo, realizada à porta fechada. A decisão surge na sequência da **rutura política com o PSD**, após o autarca ter anunciado a sua candidatura como independente à presidência do Município nas próximas eleições autárquicas, concorrendo contra o social-democrata José Bizarro.

A proposta foi aprovada **com os votos favoráveis dos vereadores do PSD José António Felgueiras, Lúcia Bonifácio, Pedro Carmo**

Silva, Mariana Vigário e Miguel Correia, a abstenção da vereadora Marta Gomes e os votos contra de Hugo Luís e dos dois vereadores do PS.

Na declaração de voto entregue, o presidente lamenta as consequências da decisão: ***“Esta decisão representa uma alteração profunda na forma como a câmara municipal tem funcionado, afetando diretamente a capacidade de resposta da autarquia e a agilidade de governação.”***

Entre as competências agora revogadas constam a aprovação de orçamentos, obras e contratos, gestão do património municipal, representação externa do Município, planeamento urbanístico, envio das contas ao Tribunal de Contas e apoio a programas e projetos municipais. O documento aprovado determina ainda que ***“os serviços municipais deverão submeter à apreciação da câmara municipal todos os assuntos abrangidos pelas competências revogadas.”***

Para assegurar o funcionamento regular da autarquia, foi também decidido que as reuniões de câmara passam a ser **semanais em vez de quinzenais**, com os eleitos do PSD a votarem a favor e os vereadores do PS a optarem pela abstenção.

Hugo Luís reagiu à decisão dos seus antigos colegas de partido, afirmando tratar-se de ***“mais do que uma rutura política, uma quebra de confiança e uma decepção humana.”*** O autarca considera que se trata de ***“uma tentativa de condicionar o mandato”*** e de ***“um bloqueio deliberado à governação, que tem dado provas de ser eficiente.”***

Ainda segundo o presidente, ***“o concelho de Mafra que construímos juntos não pode ficar refém de jogos partidários nem de estratégias pessoais e não ficará”***, garantindo que continuará a cumprir funções ***“com o mesmo sentido de missão, transparência e responsabilidade.”***

A crise política local tem origem na decisão do atual presidente em avançar como independente. Há duas semanas, a

Comissão Política Concelhia do PSD de Mafra, liderada por José Bizarro, retirou-lhe a confiança política. Em resposta, Hugo Luís entregou o cartão de militante. A Concelhia pediu ainda ***“a abertura de um processo disciplinar para a cessação da militância e a sua exclusão de órgãos partidários regionais e nacionais.”***

O cenário atual contrasta com a posição do partido em novembro passado, quando a anterior Comissão Política, então liderada por Hugo Luís, o tinha indicado como cabeça de lista. No entanto, eleições internas no partido viriam a ditar a vitória de José Bizarro. **Segundo Hugo Luís, as estruturas distrital e nacional do PSD “tinham conhecimento” do processo e apoiavam a sua candidatura.**

Na corrida à presidência da câmara estão, para já, Hugo Luís (independente), José Bizarro (PSD), Pedro Tomás (PS), Cátia Almeida (CDU) e Nuno Carvalho (Chega). Hugo Luís assumiu a presidência do Município em junho de 2024, após a saída de Helder Sousa Silva, eleito para o Parlamento Europeu.

OC/RPC/LUSA